

TESTAR PARA OTIMIZAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO MÉTODO DE EXPERIMENTAÇÃO DOS PLANEJAMENTOS DE INTERVENÇÕES DOS BOLSISTAS DO PIBID - SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA

Autores: SAMUEL SOARES MENDES, OSMANO TAVARES DE SOUZA, CARLOS ROGÉRIO LADISLAU

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID é um programa da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES do Ministério da Educação e tem por finalidade a valorização e aperfeiçoamento da formação de professores para atuação na educação básica por meio da inserção supervisionada e orientada de acadêmicos da licenciatura no ambiente escolar através da parceria entre universidades e escolas da rede pública de ensino (BRSIL, 2016). Ambrosetti *et. al.* (2013) destacam também como objetivo do PIBID diminuir a distância entre as instituições formadoras e o campo de atuação dos profissionais da licenciatura, ou seja, as escolas e, de modo específico, a escola pública. Segundo Fernandes e Mendonça (2013), o PIBID exerce importante contribuição para a formação inicial e continuada de professores.

O PIBID Ginástica do subprojeto Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) teve início no ano de 2014. Nos dois primeiros anos, as intervenções foram realizadas junto a uma escola pública estadual na cidade de Montes Claros, com alunos dos primeiros anos do ensino fundamental. A partir do terceiro ano, as intervenções passaram a ser desenvolvidas em outra instituição pública na mesma cidade, porém abrangendo alunos dos anos finais do ensino fundamental. Nas duas situações, as intervenções eram realizadas tendo como alicerce o conteúdo da “Ginástica”. Atualmente, o subprojeto está sendo desenvolvido em uma outra escola pública do ensino fundamental II da cidade e contempla, além da ginástica, todos os outros conteúdos básicos da Educação Física escolar.

Nas experiências vividas nas intervenções ao longo desses anos, pudemos observar que uma das principais dificuldades encontradas estava em fazer com que as atividades descritas no papel funcionassem na realidade, tendo em vista que durante as aulas os alunos apresentavam comportamentos que não são os previstos nos livros dedicados ao ensino das metodologias e conteúdos de ensino da educação básica. Além disso, consideramos importante conhecer as dificuldades que nossos alunos poderiam encontrar na realização das atividades propostas nas intervenções. Assim, adotamos a estratégia de realizarmos semanalmente um treinamento corporal (TC) onde as atividades pudessem ser testadas e experimentadas pelos próprios professores (acadêmicos/bolsistas), os quais, durante esses laboratórios, buscavam imitar o comportamento dos alunos com os quais trabalhavam a fim de promover, naquela situação, as dificuldades enfrentadas na aplicação “real” do conteúdo *in loco*.

Deste modo, o presente resumo tem como objetivo apresentar o relato de experiências dos bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência- PIBID, subprojeto Educação Física - Ginástica, acerca da utilização do método de experimentação dos planejamentos de intervenção (Treinamento Corporal) como forma de otimização das intervenções na escola.

Material e métodos

O grupo hoje é formado por 10 bolsistas de iniciação à docência de diferentes fases do curso, dois supervisores professores da escola onde é desenvolvido o subprojeto e um coordenador. O projeto é realizado em uma escola estadual situada na cidade de Montes Claros. O grupo é dividido em cinco duplas para planejamento e realização das intervenções na escola e cada dupla acompanha um ano de ensino.

Buscando aperfeiçoar as intervenções na escola, aproximando o planejamento à realidade das turmas, desde o início do projeto foi adotada a metodologia de experimentação dos planejamentos (Treinamento Corporal), possibilitando identificar fragilidades no planejamento levando em consideração tanto a realidade escolar como o comportamento e as limitações dos alunos.



A. Organização dos planejamentos

Cada dupla elabora uma proposta de planejamento para a intervenção na escola. Semanalmente o planejamento é apresentado ao grupo de bolsistas que coloca em prática as atividades a serem aplicadas na escola. Cada dupla apresenta atividade por atividade e estas vão sendo realizadas pelo grupo. Após a execução, abre-se espaço para que todos opinem a respeito das atividades, o cumprimento efetivo de suas finalidades didático-pedagógicas e suas fragilidades metodológicas, apresentando sugestões para solucionar estas fragilidades.

B. Como São Realizados os TCs

No treinamento corporal, os acadêmicos apresentam as atividades propostas para intervenção e, principalmente, as possibilidades metodológicas que melhor se adequam para obter sucesso nas atividades. Em cada uma das apresentações, é avaliada a adequação da atividade à faixa etária e eficácia da atividade para atingir o objetivo da aula, além da adequação da metodologia utilizada para a condução da mesma levando em consideração a realidade de cada turma.

Resultados e discussão

Com a utilização da metodologia de experimentação dos planejamentos (TC) foram observados benefícios significativos em três aspectos básicos.

O primeiro aspecto observado diz respeito aos bolsistas e sua relação com os planejamentos. Nesse sentido, no TC os bolsistas perdiam as inseguranças do primeiro contato com a aplicação dos planos, pois ao servir de laboratório para trabalhar a metodologia mais adequada para a aplicação dos planejamentos de acordo com cada turma, o TC trouxe maior confiança para os pibidianos, uma vez que no momento das intervenções, estes já tinham previsto as dificuldades que iriam enfrentar e levavam possibilidades de adequação do planejamento.

O segundo aspecto se refere à qualidade dos planejamentos das intervenções. Esta metodologia de planejamento permite aos bolsistas que revejam coletivamente a adequação das atividades aos objetivos da aula, a aplicabilidade destas e possibilidades de diversificar uma mesma atividade enriquecendo-as e explorando ao máximo suas variações. Além disso, trabalham, também, as inserções transversais, ou seja, aquele momento da aula em que o docente precisa levar o aluno a exercitar sua reflexão sobre o que o próprio aluno está fazendo e sobre o seu contexto, provocando, assim, a criação de novos conhecimentos e atividades a partir das transformações sugeridas pelos próprios alunos da escola.

O terceiro e último aspecto se refere aos benefícios para as intervenções. O método de planejamento TC ofereceu significativas contribuições para as intervenções realizadas pelo grupo, pois o planejamento que é levado para a escola já havia sido aplicado, refletido e aprimorado coletivamente pelos bolsistas nas reuniões de planejamento. Isso permite que o planejamento esteja sempre adequado à turma e ao contexto didático-pedagógico em que o mesmo será aplicado. Do ponto de vista metodológico, as intervenções obtiveram ganhos relevantes, pois os bolsistas iam para a sua prática pedagógica com estratégias metodológicas adequadas à realidade da turma. Além disso, o TC permite simular possíveis comportamentos dos alunos de cada turma, levando o grupo a refletir sobre adaptações pedagógicas e metodológicas que possam ser levadas como alternativas no para as intervenções prescritas. O resultado disso são intervenções com uma qualidade otimizada tanto em termos de alcance de objetivos de ensino como em termos de motivação, adesão e envolvimento dos alunos com as práticas desenvolvidas.



Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Com isso, podemos concluir que o treinamento corporal é uma ferramenta útil na fase de planejamento das aulas de educação física, pois tem possibilitado que os bolsistas de ID aprimorem sua metodologia de aplicação das intervenções além de elevar a qualidade dos planejamentos, pois este é estruturado de acordo com a turma e suas particularidades, possibilitando que alternativas sejam pensadas para o momento das intervenções. Por fim, podemos concluir que TC evidencia a imprescindibilidade do planejamento sério e realístico tendo em vista o alcance dos objetivos educacionais, sobretudo em disciplinas marcadas culturalmente de maneira muito forte quanto à aceitação das suas práticas de ensino, como é o caso da Educação Física.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (PIBID) pelo apoio financeiro; à direção, supervisão e professores supervisores da escola Estadual Professor Alcides de Carvalho Polivalente por nos receberem e prestarem total auxílio em nossas intervenções na escola.

Referências bibliográficas

AMBROSETTI, Neusa Banhara *et al.* Contribuições do PIBID Para a Formação Inicial de Professores: O Olhar dos Estudantes. [NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; ALMEIDA, Patrícia Albieri; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa; PASSOS, Laurizete Ferragut.] *Revista Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **PORTARIA Nº 46, DE 11 DE ABRIL DE 2016**. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

FERNANDES, Maria José da Silva; MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. PIBID: Uma contribuição à política de formação docente. *Entre Ver Revista das Licenciaturas*, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. 220-236, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://stat.ijkem.incubadora.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/2581>>. Acesso em: 29 Set. 2017.